

OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS E USO DE MEDICAMENTOS POR TRABALHADORES EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO

WILSON TEIXEIRA DE ÁVILA¹; KETHELYN COSTA RODRIGUES²; LARISSA FIALHO MACHADO³; FERNANDA LISE⁴; RAQUEL PÖTTER GARCIA⁵; EDA SCHWARTZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – wilsomdeavila@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kekacc11@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larissafmachado@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernandalise@gmail.com

⁵Universidade Federal do Pampa – raquelpottergarcia@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas e Fundação Universidade Federal do Rio Grande – edaschwa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os motoristas de caminhão de longa distância são responsáveis por transportar milhares de dólares da economia mundial e podem ter sua saúde afetada pela carga de trabalho, poucas horas de sono, alimentação irregular, estresse crônico, poucas oportunidades para realizar atividade física, rede precária de apoio social, distância da família e dificuldades no acesso aos serviços de saúde (Roche *et al.*, 2021).

A condução de caminhões de longa distância está entre as ocupações mais insalubres e inseguras (Hege *et al.*, 2019). A literatura aponta que entre os motoristas de caminhão a prevalência média de diagnósticos de hipertensão arterial foi de (24,6%), Diabetes Mellitus (11,6%), hipercolesterolemia (27,2%), prática de atividade física (38%), sedentarismo (38,8%), IMC > 25 (55,3%), obesidade (48,4%), tabagismo (37,1%), consumo de bebidas alcoólicas (48,5%) (Lise *et al.*, 2024), o que demonstra a importância de promover estratégias de prevenção do avanço das doenças crônicas e prevenção de mortes prematuras. Frente a organização do trabalho, muitos motoristas podem fazer uso de medicamentos sem prescrição ou não fazer uso de medicamentos para condições já diagnosticadas, pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e de medicamentos, o que pode trazer consequências para sua saúde e segurança nas estradas (Lise *et al.*, 2024). Considerando a importância de promover o bem-estar e a saúde dos trabalhadores em transporte rodoviário, esse estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de doenças crônicas e o uso de medicamentos por trabalhadores em transporte rodoviário de três países Sul-Americanos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de recorte de um estudo multicêntrico de Pós-doutorado realizado no Exterior, intitulado Avaliação da influência do equilíbrio trabalho vida na saúde de motoristas de caminhão de longa distância em tempos de pandemia (Lise, *et al.*, 2022). A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a agosto de 2023. Para o acesso aos participantes, inicialmente, foram enviados convites ao departamento de saúde ocupacional das empresas de transporte rodoviário e posteriormente, aos sindicatos de transporte rodoviário. Para os trabalhadores, definiu-se como critérios de inclusão ser maior de 18 anos e trabalhador em transporte rodoviário há mais de seis meses e saber ler. Os dados foram coletados mediante formulário on-line, disponível no Google forms e presencialmente, de forma manual para posterior digitação no formulário on-line. O questionário incluiu dados de caracterização sociodemográfica, Escala de Estresse Percebido (Cohen; Karmack; Mermelstein, 1983) e a Escala de Avaliação

da Efetividade familiar (Friedmann, 1995; Lise *et al.*, 2022). O estudo respeitou os princípios de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sob parecer número 5.892.602 e CAAE: 66722622.9.0000.5316.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 255 trabalhadores em transporte rodoviário (231 brasileiros e 24 estrangeiros, sendo, 18 argentinos e seis chilenos), sendo esses divididos entre transporte de cargas (longa distância urbano/intermunicipal) e passageiros (intermunicipal e urbano). Os trabalhadores rodoviários deste estudo são, em sua maioria, acima de 40 anos, especialmente no transporte de passageiros intermunicipal 2 (100%) e de carga de longa distância 108 (61,36%). No setor urbano, 78,13% (25) dos transportadores de passageiros têm 40 anos ou mais. A maioria é casado ou em união estável, com destaque para os transportadores intermunicipais, 6 (85,71%). Em termos de escolaridade, 55% (22) dos trabalhadores de carga têm ensino médio, enquanto o setor urbano de passageiros tem o maior percentual de nível superior 3 (9,38%). A etnia branca predomina 31 (77,50%) entre os trabalhadores de carga.

Quanto a ocorrência de doenças crônicas, a hipertensão arterial é o problema de saúde mais comum após aqueles que não relataram problemas, afetando 11,41% (21) dos trabalhadores de carga, com um percentual maior no grupo de carga de longa distância 10 (25,00%) e transportadores de passageiros intermunicipal 2 (28,57%). No setor de transporte de passageiros urbano, 25(17,65%) dos trabalhadores têm hipertensão. O diabetes é menos frequente, atingindo 6,52%(12) no setor de carga, 5,00%(2) no grupo de carga de longa distância urbano e intermunicipal e 5,88%(2) no setor urbano de passageiros.

Em relação ao uso de medicação, a maioria 181 (70,98%) dos motoristas afirmaram que não fazem uso de medicamentos. Entre os profissionais que utilizavam medicamentos, mais da metade 44 (59,46%) tomavam apenas uma classe de medicamento ao dia. Praticamente, um terço dos motoristas 86 (33,79%) tomavam dois ou três classes de medicamentos ao dia. Os grupos farmacológicos mais citados foram “anti-hipertensivos e hipotensores arteriais” 73 (55,73%), “insulinas e outros agentes antidiabéticos” 18(13,74%).

Com base na nuvem de palavras, se identificou as medicações mais utilizadas pelos trabalhadores (Figura 01).

Figura 1- Apresentação nuvem de palavras (medicamentos) mais relevantes citados pelos profissionais motoristas.



Fonte: Pelotas, 2023.

Essa nuvem sugere um foco no tratamento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e hipercolesterolemia, sendo essas prevalentes na população estudada.

A losartana potássica é o medicamento de maior destaque, sendo esse um anti-hipertensivo amplamente utilizado. Ainda, tem a hidroclorotiazida indicando seu uso frequente, sendo este um diurético comum, muitas vezes usado em combinação com anti-hipertensivos.

Outros anti-hipertensivos importantes que aparecem com destaque na nuvem são o enalapril e o atenolol. A metformina é outro medicamento frequentemente mencionado, utilizado no tratamento do diabetes tipo 1 e 2, o que indica que essa condição pode ser comum entre esse grupo.

Outros estudos realizados com motoristas de caminhão apresentaram resultados semelhantes quanto ao uso de medicamentos, uma vez que 32% usavam medicamentos e 26% referiram ser hipertensos e 9% diabéticos, 18% tabagista, 39% consumiam álcool (Rodrigues *et al.*, 2018), outro estudo mostrou que 53% dos motoristas que usavam anti-hipertensivos relataram qualidade de sono boa ou ótima (Rodrigues *et al.*, 2018).

É relevante promover o acesso a serviços de saúde para prevenir DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) e controlar hipertensão, diabetes, obesidade e saúde mental, incluindo a oferta de medicamentos. Isso deve ser feito presencialmente, por telemedicina ou em grupos de suporte, e deve incluir a detecção de distúrbios do sono e sua relação com doenças metabólicas e cardiovasculares (Bachmann *et al.*, 2018; Crizzle *et al.*, 2020; Lemke *et al.*, 2020; Roche *et al.*, 2021).

Para prevenir e controlar as doenças crônicas, é essencial apoiar iniciativas de educação em saúde, atividade física, dieta saudável, descanso e acesso a medicamentos e serviços de saúde. Reduzir estresse, tabagismo e consumo de álcool ajuda a diminuir a morbimortalidade e promove a saúde física e mental (Bachmann *et al.*, 2018; Hege *et al.*, 2019; Lemke *et al.*, 2021; Roche *et al.*, 2021). Além disso, garantir acesso a medicamentos essenciais reduz o risco de morte prematura, aumenta a segurança ocupacional, a concentração e diminui alterações de humor (Rodrigues *et al.*, 2018; Lemke *et al.*, 2021).

4. CONCLUSÕES

Este estudo descreveu a ocorrência de doenças crônicas e o uso de medicamentos entre trabalhadores do transporte rodoviário, destacando implicações para sua saúde. Profissionais de transporte de carga e passageiros em viagens intermunicipais apresentaram altas taxas de hipertensão (28,57%) e diabetes, com significativo uso de medicamentos, como losartana potássica, hidroclorotiazida e metformina. Embora 70,98% não utilizem medicamentos continuamente, um terço faz uso diário de dois ou três tipos, evidenciando a necessidade de monitoramento da saúde. Esses achados reforçam a importância de implementar programas de educação em saúde, focando em atividade física, alimentação equilibrada, qualidade do sono e controle do estresse, essenciais para reduzir a morbidade e mortalidade por cronicidades e promover o bem-estar dos profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHMANN, Laura H. *et al.* Health risks of American long-distance truckers: results from a multisite assessment. **Journal of occupational and environmental medicine**, v. 60, n. 7, p. e349-e355, 2018. Disponível em: [10.1097/JOM.0000000000001319](https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000001319).

COHEN, S; KAMARCK, T; MERMELSTEIN, R. A Global Measure of Perceived Stress. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 24, n. 4, p. 385–396, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2136404>

CRIZZLE, A. M; MCLEAN, M; MALKIN, J. Risk Factors for Depressive Symptoms in LongHaul Truck Drivers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. 3764, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17113764>

HEGE, A. *et al.* Work-Life Conflict among U.S. Long-Haul Truck Drivers: Influences of Work Organization, Perceived Job Stress, Sleep, and Organizational Support. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 6, p. 984. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16060984>

FRIEDEMANN, ML. The framework of systemic organization : a conceptual approach to families and nursing. **Thousand Oaks: Sage Publications**, 1995.

HEGE, A. *et al.* The Impact of Work Organization, Job Stress, and Sleep on the Health Behaviors and Outcomes of U.S. Long-Haul Truck Drivers. **Health Education & Behavior**, v. 46, n. 4, p. 626–636, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1090198119826232>

LEMKE, M. K; APOSTOLOPOULOS, Y; SÖNMEZ, S. A novel COVID-19 based truck driver syndemic? Implications for public health, safety, and vital supply chains. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 63, n. 8, p. 659–662, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ajim.23138>

LISE, Fernanda *et al.* Risk Factors for Chronic Non-Communicable Diseases of Long-Haul Truck Drivers during the COVID-19 Pandemic: An Integrative Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 7, p. 897, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph21070897>

ROCHE, J. *et al.* Relationship between sleep disorders, HIV status and cardiovascular risk: cross-sectional study of long-haul truck drivers from Southern Africa. **Occupational and Environmental Medicine**, v. 78, n. 6, p. 393-399, 2021. Disponível em: [10.1136/oemed2020-107208](https://doi.org/10.1136/oemed2020-107208)

RODRIGUES, Letícia Fernandes Silva *et al.* Perfil de sono, variáveis clínicas e jornada de trabalho de caminhoneiros idosos e de meia-idade em rodovias. **Geriatrics, Gerontology & Aging**, v. 12, n. 2, p. 96-101, 2018. Disponível em: [10.5327/Z2447-21152018180003](https://doi.org/10.5327/Z2447-21152018180003)